

ESCOLAS DE FRONTEIRA: EDUCAÇÃO INTEGRAL E CURRÍCULO FRONTEIRIÇO INTERCULTURAL¹

FRONTIER SCHOOLS: INTEGRAL EDUCATION AND INTERCULTURAL BORDER CURRICULUM

Paulo Ricardo Silveira Borges²; Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernández³

RESUMO

A extensão é um instrumento importantíssimo para as universidades institucionalizarem suas relações com a sociedade local e regional. Um dos projetos desenvolvidos pelo Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) denomina-se “Programa Escolas Interculturais de Fronteira - PEIF”. As atividades do PEIF estão presentes em diferentes projetos extensionistas que, desde 2013, desenvolvem importantes ações nas áreas de educação intercultural em zonas de fronteira e de formação continuada de docentes das escolas das redes públicas municipal e estadual de ensino. As ações extensionistas são desenvolvidas nas cidades gêmeas de Santana do Livramento/Rivera, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a 19ª Coordenadoria Estadual de Educação, com apoio do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Básica – MEC/SEB. A continuidade e o aprofundamento das ações extensionistas com parceiros das escolas públicas do Brasil e do Uruguai tornam-se importantes para que as atividades propostas em conjunto com os professores e as escolas do Brasil e do Uruguai sejam plenamente executadas e os resultados sejam devidamente avaliados conjuntamente, com o objetivo de aprimorar as relações institucionais e as atividades educacionais desenvolvidas naquela zona de fronteira. Já foram desenvolvidos, sob orientação da UFPel/CLC, doze projetos de extensão relacionados ao PEIF nas seguintes áreas: formação continuada, língua, cultura, história, interculturalidade, viagem intercultural, diversidade cultural, metodologia de ensino e projetos de pesquisa.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação intercultural. Formação continuada.

¹Artigo decorrente do Projeto de Extensão "Programa Escolas Interculturais de Fronteira: Língua, Interculturalidade e Formação Continuada na Fronteira da Paz" - UFPel/PREC/CLC.

²Professor Associado da Universidade Federal de Pelotas) do Centro de Letras e Comunicação e Coordenador do Programa Escolas Interculturais de Fronteira. E-mail: paulorsborges@gmail.com; ³Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas do Centro de Letras e Comunicação e Coordenadora-Adjunta do Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF/UFPel). E-mail: anarosaf@terra.com.br.

ABSTRACT

Extension programs are an important tool for universities to institutionalize their relationship with the community. One of the projects developed by the Center for Languages and Communication (CLC) of the Federal University of Pelotas (UFPel) is known as Intercultural Frontier Schools - PEIF. PEIF's activities are present in different extension programs which, since 2013, develop important actions on the fields of intercultural education in frontiers and in the continuing education of teachers in public schools. Extension actions are developed in the twin cities of Santana do Livramento and Rivera, in partnership with the Municipal Secretary of Education and the 19th State Coordination of Education, with the support of the Ministry of Education and the Department of Basic Education - MEC/SEB. The sequence and increase of extension programs with partners from Brazil and Uruguay's public education is necessary for the full accomplishment of the proposed activities and to do the proper assessment, aiming to improve institutional relationships and educational activities developed in that border area. Twelve projects of extension related to PEIF were already developed under guidance of UFPel/CLC, in the following areas: continuing education, languages, culture, history, intercultural, intercultural travel, cultural diversity, teaching methodology and research projects.

Keywords: University extension. Intercultural education. Continuing education.

INTRODUÇÃO

As línguas são identidades que representam os falantes de determinadas comunidades de fala. Assim, a língua é vista como um bem social, que tem função prioritária na formação de grupos e de classes sociais e que revela e constitui (ao mesmo tempo) suas características culturais, seu *modus vivendi e faciendi*, sua visão de mundo. Estudar as comunidades é estudar as línguas e estudar as línguas é, sem dúvida alguma, também compreender melhor a identidade e a cultura de uma região.

Desse modo, ainda que se considere a fala como um ato individual, só se pode entender a riqueza desse ato no contexto social, haja vista que o sistema linguístico de uma comunidade de fala representa as características sociais e culturais próprias à determinada sociedade. Tanto os falantes como as comunidades de fala não representam sistemas linguísticos homogêneos; pelo contrário, representam uma valiosa diversidade linguística onde a variação e o 'diferente' são padrões representativos de características sociais, culturais e históricas diversificadas.

Entretanto, em muitos casos, situações diversificadas e propícias a contextos de variação linguística, de bilinguismo e de expressões culturais diferenciadas não são valorizadas, aceitas e trabalhadas, tanto pela comunidade como pelas escolas. E esse é o ponto principal de conflito que se estabelece, em muitos casos, entre pessoas de diferentes situações sociais e culturais e entre propostas pedagógicas e atuações docentes pertencentes às escolas da rede básica pública de educação.

E foi pensando na importância da diversidade social e cultural e na necessidade dos professores refletirem sobre essas situações multifacetadas próprias à sociedade, que se constituiu o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF)⁴, como uma das ações necessárias para a construção e o fortalecimento de políticas educacionais próprias à faixa de fronteira do Brasil, a partir da possibilidade de integração de todos os processos educativos da escola, com vistas

⁴Programa Escolas Interculturais de Fronteira, doravante PEIF.

à construção de um projeto-político-pedagógico que tenha como ponto de partida a interculturalidade na educação integral.

Busca-se, também, na perspectiva do currículo intercultural-integral, que as propostas pedagógicas das redes de educação (estadual e municipal) e das escolas se apropriem de uma filosofia de educação que priorize conhecimentos teórico-práticos de uma metodologia específica a projetos de aprendizagem, que considerem aspectos sociais, linguísticos, históricos e culturais próprios à comunidade onde a escola está inserida.

Para tanto, o acompanhamento das ações e formação pedagógica continuada tornam-se uma necessidade, haja vista que as ações pedagógicas e a metodologia do PEIF orientam-se pela constituição e pelo desenvolvimento de projetos e de processos de ensino-aprendizagem em parceria com as escolas dos países vizinhos⁵, a partir de uma prática didática, reflexiva, investigativa e redimensionadora, que exigirá dos professores participantes, dos alunos e das comunidades envolvidas no Programa, práticas próprias a uma pedagogia culturalmente sensível, que valorize o diálogo, a construção coletiva e o respeito pelas características próprias de cada um dos participantes.

PROPOSTA PEDAGÓGICA/INTERCULTURAL DO PEIF

O PEIF busca promover a mobilização e a integração de toda a comunidade escolar para que a escola se perceba como um espaço intercultural e integral, de modo a ser uma das instâncias propulsoras de desenvolvimento regional. Deste modo, há a necessidade explícita de participação e colaboração das redes de educação estaduais e municipais, no sentido de garantir a viabilização técnico-administrativo-financeira, no que diz respeito ao transporte para o intercâmbio docente, disponibilização de carga horária docente para planejamento e realização de cursos de formação, bem como a contratação de profissionais, divulgação das ações e articulação com outras áreas de atuação dos órgãos nacionais, estaduais, municipais e países parceiros.

O Programa é desenvolvido na perspectiva da educação integral, organizada por meio de um currículo intercultural que integre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares e garanta o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento sócio-linguístico-educacional dos estudantes, com a perspectiva de ampliação da jornada escolar diária nas escolas participantes.

A metodologia utilizada pauta-se em projetos de aprendizagem como um possível caminho para as escolas interculturais multilíngues. Esta forma de organização metodológica possibilita que se escolham os projetos a serem desenvolvidos localmente, com a participação efetiva de grupos, familiares e comunidade escolar, de acordo com o que se considere mais oportuno, levando-se em consideração as diferentes realidades locais em questão. Isto implica em que as escolas ou os grupos diferentes possam realizar projetos distintos entre si sem perder de vista os objetivos relacionados, tanto com a aprendizagem de conhecimentos escolares associados ao avanço da alfabetização plena na perspectiva do letramento, como pelos objetivos atitudinais associados à interculturalidade e ao uso e ao manejo das línguas fronteiriças em questão: português e espanhol.

⁵No caso específico da UFPEl, com o Uruguai, na fronteira Santana do Livramento/Rivera.

O PEIF E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA PROPOSTA INTERCULTURAL

O Brasil possui uma faixa de fronteira com extensão de 15.719 quilômetros. Conforme o Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE), 588 municípios do Brasil são fronteiriços, fazendo divisa com o Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. Nessas linhas divisórias, temos 27 cidades denominadas cidades-gêmeas, ou seja, municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural.

Com a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, em 1991, o português e o espanhol passaram a ser consideradas línguas oficiais do Mercosul. Criou-se, então, o Setor Educacional do Mercosul, com seus diferentes planos de ações e protocolos de intenções, o que possibilitou uma atuação em diferentes campos da educação, entre os quais o que apontou a necessidade de difundir o aprendizado do português e do espanhol por meio dos sistemas educacionais formais e uma integração maior entre as redes públicas de educação dos países participantes. Com isso, novos projetos e programas de integração cultural e educacional se estabeleceram, com a promoção de políticas regionais de formação de recursos humanos para os profissionais da área da educação.

Dentro desse contexto surge o PEIF, tendo início em 2005, após a assinatura de um acordo bilateral firmado pelo Brasil e pela Argentina, países esses representados pelos respectivos Ministros da Educação. O PEIF, portanto, tem como objetivo a promoção da integração e da cultura de paz nas zonas de fronteira do Brasil com os países vizinhos, respeitando-se as características institucionais e culturais de cada país em particular.

O Programa iniciou como um Projeto, denominado *Projeto de Escolas Interculturais Bilingües de Fronteira (PEIBF)*, com o apoio e a parceria do *Instituto de Política Linguística (IPOL)*, que promoveu, com as suas diferentes equipes de trabalho, o acompanhamento técnico e sociolinguístico, bem como realizando o diagnóstico das realidades interculturais das diferentes zonas de fronteiras.

Em 2012, o Ministério da Educação institucionalizou o PEIF como Programa (Portaria nº. 798), o que permitiu a destinação de recursos próprios para o desenvolvimento de ações de formação continuada aos professores das escolas participantes. O PEIF tem como objetivo principal:

Contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações que visem à integração regional por meio da educação intercultural das escolas públicas de fronteira, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (Portaria nº. 798/2012, p. 2).

O Programa também passou a receber recursos do Governo Federal para a cooperação mútua de Ministérios da Educação dos países membros e das demais instituições federais, estaduais e municipais de educação participantes. O Programa Mais Educação e o Programa Dinheiro Direto na Escola também proveram investimentos para o desenvolvimento do PEIF. O Ministério da Educação do Brasil ainda forneceu recursos ao Programa, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a fim de possibilitar aos professores e demais profissionais da educação, tanto formação inicial quanto formação continuada.

Conforme consta nos dados oficiais do MEC, hoje são dez instituições federais de ensino superior envolvidas no Programa, entre elas a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), responsável pela implementação e desenvolvimento do PEIF no município de Santana do Livramento, com parcerias com a 19ª Coordenadoria Regional de Educação e com a Secretaria Municipal de Educação. Em Santana do Livramento 27 escolas participam do Programa (13

municipais e 14 estaduais), devidamente cadastradas no Ministério da Educação, na Secretaria de Educação Básica, sob coordenação da Diretoria de Currículos e Educação Integral, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional do Ministério da Educação, Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais do Ministério da Educação e a Assessoria Internacional.

No caso específico da UFPel, os projetos e ações são propostos e desenvolvidos pelos professores Paulo Borges e Ana Lourdes Fernández, pertencentes ao Centro de Letras e Comunicação, que coordenam as ações pedagógicas e de formação de professores do PEIF junto à fronteira Brasil-Uruguai / Santana do Livramento-Rivera, articulando ações interculturais nas áreas de educação e cultura em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com a 19ª Coordenadoria Regional de Educação de Santana do Livramento.

Desde 2013 já foram desenvolvidos diferentes projetos de extensão, devidamente cadastrados na PREC/UFPel, todos realizados em Santana do Livramento: "Fronteira da Paz: Língua, Cultura e Interculturalidade" (2013, 2014); "I Encontro de Formação Docente e Interculturalidade" (2014); "II Encontro de Formação Continuada: Viagem Intercultural ao Uruguai" (2014); "I Seminário Internacional do PEIF: Diversidade Cultural na Fronteira da Paz" (2014); "Fronteira da Paz: Língua, cultura e Interculturalidade" (2015); "I Encontro de Formação do PEIF 2015: História e Língua na Fronteira da Paz" (2015); "Fronteira da Paz: Língua, Cultura e Interculturalidade" (2016); "I Encontro de Formação Continuada do PEIF 2016: Educação Intercultural - Metodologia Via Projetos de Pesquisa" (2016); "Programa Escolas Interculturais de Fronteira: Língua, Interculturalidade e Formação Continuada na Fronteira da Paz" (2017); "Livro de Poemas de Alunos das Escolas do PEIF" (2017); "I Jornada pedagógica do PEIF - integrando saberes: diálogos interdisciplinares 2017".

O PEIF E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES FRONTEIRIÇOS

A formação continuada dos profissionais da educação que atuam nas escolas peifianas tem sido desenvolvida por meio de ações de universidades federais. As escolas que aderirem ao Programa Mais Educação e que participarem do PEIF, recebem um recurso adicional por meio do Programa Dinheiro Direto nas Escolas (PDDE/FNDE/MEC) para desenvolver ações específicas que qualifiquem a formação integral dos educandos.

O PEIF conta com a participação efetiva de professores de universidades federais de diferentes estados da federação. Uma das metas é a formação continuada que tem como público-alvo os professores e gestores das escolas participantes, a partir do acompanhamento pedagógico periódico às escolas, com o objetivo de construir e desenvolver o projeto político-pedagógico-intercultural.

Para Sturza (2014), a educação intercultural é importantíssima para o trabalho cotidiano dos professores fronteiriços, associada à constituição de projetos específicos às realidades locais e fronteiriças onde as escolas estão inseridas:

As semelhanças e as diferenças culturais, sociais, os rituais escolares e a estrutura dos sistemas educacionais colocaram um grande desafio para todos, que era o de desenvolver um trabalho em conjunto. Inclusive, em várias oportunidades fizeram-se necessárias a negociação e a superação dos conflitos advindos do fato de que as tradições e os rituais escolares podem ser muito distintos entre si. Por outro lado, foi se constituindo um espaço de trocas e vivências enriquecedoras (STURZA, 2014, p. 4).

As concepções linguísticas e educacionais, dessa forma, não podem ignorar os aspectos sociais, culturais e conjunturais que influenciam a utilização de esquemas de interpretação

e a aquisição da competência linguística legítima. De fato, não é a língua que está em circulação na comunidade de fala, mas discursos marcados estilisticamente e que representam os múltiplos e diferenciados contextos sociais onde as pessoas vivem e desempenham suas atividades cotidianas.

Assim, torna-se fundamental que os professores conheçam e valorizem as realidades locais, levando em conta os aspectos históricos, sociais, culturais, linguísticos e identitários das comunidades, uma vez que esse conhecimento é importantíssimo para o desenvolvimento de atividades educacionais e para a construção de propostas pedagógicas que respeitem e valorizem esses diferentes aspectos. Para tanto, as escolas devem abrir suas portas e janelas e estabelecer uma via de mão dupla para que os saberes possam circular sem muros e sem *fronteiras*.

Os projetos e ações pedagógicas das escolas participantes do PEIF não estão dissociados das realidades próprias à comunidade onde as escolas estão situadas. E é por isso mesmo que o PEIF tem como um dos seus objetivos principais a educação como espaço cultural para o fortalecimento de uma consciência favorável à integração, que valorize a diversidade e reconheça a importância dos códigos históricos, culturais e linguísticos.

Para que isso ocorra, as escolas necessitam desenvolver uma sistemática de trabalho conjunta com os familiares e a sociedade para a implementação de atitudes positivas frente ao plurilinguismo e à interculturalidade, com ações pedagógicas que levem em conta a integração, a negociação, o diálogo entre os grupos, as relações entre as culturas, o reconhecimento das características próprias, o respeito mútuo e a valorização da diferença. Além disso, as escolas e os professores devem desenvolver estratégias que respeitem às características históricas, culturais e linguísticas dos alunos, bem como conhecer e reconhecer a competência comunicativa da comunidade de fala e dos alunos onde a escola está inserida.

Conforme Haygert (2017, p. 29), a proposta pedagógica do PEIF possibilita que os professores conheçam e compreendam melhor o sistema escolar e a sua própria comunidade, *a partir de rituais escolares distintos, práticas pedagógicas e dinâmicas escolares díspares e por fim, conhecer a língua e a cultura do outro no enfrentamento cotidiano de sua atuação como professor*.

Tratando-se das propostas pedagógicas orientadoras do PEIF, as próprias comunidades inseridas em zonas de fronteira tornam-se imprescindível ainda que as escolas participantes levem em conta no desenvolvimento de suas atividades os seguintes aspectos inter-relacionados: interculturalidade, reflexão metalinguística, espaço democrático de cooperação, contato com outra cultura e intercâmbio docente e discente.

Conforme Bortoni-Ricardo (2005, p. 128), o professor deve possibilitar, nas suas práticas pedagógicas a criação de ambientes de aprendizagem onde se desenvolvam padrões de participação social, modos de falar e rotinas comunicativas presentes na cultura dos alunos. Tal ajustamento nos processos interacionais é facilitador da transmissão do conhecimento, na medida em que se ativam nos educandos processos cognitivos associados aos processos sociais que lhes são familiares. Assim, será possível verificarmos quais são os fenômenos linguísticos percebidos como indicadores de prestígio social, como se dá a estratificação social dentro da escola e como esta afeta as relações e a distribuição de poder.

Os professores participantes do PEIF buscam desenvolver um trabalho que valorize as relações humanas a partir da perspectiva de uma *pedagogia culturalmente sensível*⁶ para o tratamento das intervenções orais dos alunos na escola, na sala de aula e na comunidade (bilíngue e/ou multilíngue), cujos objetivos são a socialização dos indivíduos, a busca da redução

⁶Conforme Bortoni-Ricardo (2005, p. 128)

das dificuldades de comunicação interdialetoal, e o desenvolvimento nos alunos do sentimento de confiança para a construção de suas identidades sociais e suas imagens públicas.

A metodologia e a proposta pedagógica do PEIF valorizam as características culturais da comunidade onde a escola está inserida, a partir do desenvolvimento e emprego de metodologias de ensino intercultural nos currículos das escolas fronteiriças, respeitando as identidades históricas, culturais e linguísticas das comunidades fronteiriças participantes, favorecendo e facilitando a ambientação das crianças e jovens nas escolas. Além da integração social, cultural e linguística, via processos educacionais interculturais, o PEIF também busca a emancipação social e o pleno desenvolvimento da cidadania dos diferentes atores que compõem o Programa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: INICIANDO O DIÁLOGO!

Promover a integração regional por meio da educação intercultural que garanta formação integral às crianças e aos jovens nas regiões de fronteira do Brasil com outros países é um grande desafio, tanto para as instituições educacionais como para os professores e comunidade em geral, somente sendo possível com parcerias que valorizem todas as vozes e ações próprias das comunidades fronteiriças.

A força e a disposição para um espaço intercultural de legitimação das culturas, dialetos e práticas sociais e educacionais é algo que brota cotidianamente da/na própria comunidade, fruto de ações individuais e coletivas que buscam compromisso social e formação cidadã. Um bom início para este diálogo está na reflexão de conscientização proposta por Paulo Freire:

Para mim o utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico (Freire, 1979, p. 16).

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo, Parábola, 2003.

BORGES, Paulo Ricardo Silveira. **Programa Escolas Interculturais de Fronteira: uma proposta pedagógica intercultural**. In: Salto para o Futuro – Escolas Interculturais de Fronteira Ano XXIV, Boletim 1, maio de 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Language and symbolic power**. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

_____. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1996.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

HAYGERT, Suelen Ferreira. **Programa Escolas Interculturais de Fronteira: professor sujeito fronteiriço**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, março, 2017.

MONTEIRO, Maria Iolanda. **Práticas alfabetizadoras**. Araraquara: JM Editora, 2002.

PINSKY, Jaime. **12 faces do preconceito**. São Paulo, Contexto, 2000.

PORTARIA Nº 798. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro, 19 de junho de 2012. **Institui o Programa Escolas Interculturais de Fronteira, que visa a promover a integração regional por meio da educação intercultural e bilíngue**. (DOU nº. 118, quarta-feira, 20 de junho de 2012, Seção 1, página 30).

STURZA, Eliana. **Das experiências e dos aprendizados no Programa Escolas Interculturais de Fronteiras**. In: Salto para o Futuro – Escolas Interculturais de Fronteira Ano XXIV, Boletim 1, maio de 2014.

Data de recebimento: 13 de setembro de 2018.

Data de aceite para publicação: 16 de outubro de 2018.